

# Projetos de Aprendizagem em Serviço na Espanha: relato de estratégia de ação remota e possibilidades para a curricularização da extensão universitária no Brasil

*Service Learning Projects in Spain: remote action strategy report and possibilities for the curricularization of university extension in Brazil*

*Proyectos de Aprendizaje-servicio en España: informe de una estrategia de acción remota y posibilidades para la curricularización de la extensión universitaria*

Ariani Cavazzani Szkudlarek<sup>1</sup>  
Marina Perelló-Díez<sup>2</sup>  
Berta Paz-Lourido<sup>3</sup>

## RESUMO

A estratégia acadêmica baseada em projetos de ensino-aprendizagem chamados Aprendizagem em Serviço (ApS) compartilha a visão da extensão universitária na qual o ensino e a pesquisa são utilizados em prol da sociedade. O enfoque ApS na área de Educação em Saúde foi utilizado como parte da disciplina de Fisioterapia Comunitária na Universidade das Ilhas Baleares, Espanha, com o papel de contribuir com a formação acadêmica e, ademais, com o Programa Centros Escolares Promotores de Saúde, em vigência na mesma comunidade autônoma. As escolas envolvidas puderam receber apoio no planejamento e avaliação de suas atividades em promoção da saúde, e os discentes desenvolveram habilidades para o alcance da cidadania e dos conhecimentos necessários para a sua participação na sociedade como profissionais da saúde e cidadãos comprometidos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem em Serviço. Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Escolas. Cidadania.

## ABSTRACT

The academic strategy based on teaching-learning projects called Service Learning (SL) shares the vision of the university extension in which teaching and research are used for the benefit of society. The SL approach in the area of Health Education was used as part of the community physiotherapy discipline at the University of the Balearic Islands, Spain, with the role of contributing to academic education and with the Health Promotion School Centers Program, in force in the same autonomous community. The schools involved were able to receive support in the planning and evaluation of their health promotion activities, and the students developed skills to achieve citizenship and the knowledge necessary for their participation in society as health professionals and committed citizens.

---

<sup>1</sup> Doutora em Biologia Celular e Molecular (Fisiologia) pela Universidade Federal do Paraná, Brasil; professora do Departamento de Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia na mesma instituição; membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Comunicação e Qualidade em Saúde (ECYCS), Departamento de Enfermagem e Fisioterapia, Universidade das Ilhas Baleares, Espanha. (ariani@ufpr.br).

<sup>2</sup> Mestranda em Pesquisa, Saúde e Qualidade de vida, na Universidade das Ilhas Baleares, Espanha; professora associada da área de Fisioterapia, Departamento de Enfermagem e Fisioterapia; membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Comunicação e Qualidade em Saúde (ECYCS). (marina.perello@uib.es).

<sup>3</sup> Doutora em Bioética e Humanização do Cuidado pela Universidade das Ilhas Baleares, Espanha; professora da área de Fisioterapia, Departamento de Enfermagem e Fisioterapia; membro do Grupo Pesquisa em Educação, Comunicação e Qualidade em Saúde (ECYCS). (bpaz@uib.es).

**Keywords:** Service Learning. Health Education. Health Promotion. Schools. Citizenship.

## RESUMEN

La estrategia académica basada en proyectos de enseñanza-aprendizaje denominada “Aprendizaje-Servicio” (ApS), comparte la visión de la Extensión Universitaria en la que la docencia y la investigación se utilizan en beneficio de la sociedad. El enfoque ApS en el área de educación para la salud se utilizó como parte de la disciplina de fisioterapia comunitaria en la Universidad de las Islas Baleares, España, con el papel de contribuir a la formación académica y, además, al Programa Escuelas Promotoras de la Salud en vigencia en la misma comunidad autónoma. Las escuelas involucradas pudieron recibir apoyo en la planificación y evaluación de sus actividades de promoción de la salud y los estudiantes desarrollaron habilidades para lograr la ciudadanía y los conocimientos necesarios para su participación en la sociedad como profesional de la salud y ciudadano comprometido.

**Palabras-clave:** Aprendizaje-servicio. Educación para la salud. Promoción de la salud. Escuelas. Ciudadanía.

## INTRODUÇÃO

Em muitos países, principalmente da América Latina e da Europa, incluindo a Espanha, projetos acadêmicos chamados *Aprendizagem em Serviço* (ApS) vêm sendo desenvolvidos e difundidos na área da saúde e da promoção da saúde, inclusive na fisioterapia, sendo considerados uma proposta educacional que une a aprendizagem e o serviço (KRAUSE, 2007; GAZSI, ORIEL, 2010; BALDOINO, VERAS, 2016). Além da saúde, eles podem estar relacionados ao meio ambiente, cooperação internacional, atendimento a grupos de pessoas carentes, apoio à educação, cultura, entre outros. Em um projeto ApS, a vinculação intencional da aprendizagem curricular com o serviço à comunidade é explicitada.

Diferentes estudos revelaram as possibilidades dessa metodologia, não só pelo serviço que é produzido em prol das populações vulneráveis (THOMAS; REIGART; TRICKEY, 1998; RODRIGUEZ-COSTA, 2020), mas também devido ao profundo impacto na aprendizagem (BELING, 2003; NORDON-CRAFT *et al.*, 2017; RODRÍGUEZ-NOGUEIRA, 2020). Isso porque permite oferecer um treinamento de qualidade por meio do serviço comunitário, a partir de uma perspectiva crítica, solidária e comprometida com o meio social (PAZ, 2017). Segundo Nieves Tapia (2016), pioneira na área de ApS com enfoque na cidadania, chamada ApS solidária, o ensino realizado dentro da perspectiva ApS solidária está vinculado à realidade social, permitindo uma melhor qualidade educativa, comunicativa e

social. Assim como na extensão universitária, o ponto de partida dos projetos ApS é a sociedade e as necessidades atuais dela.

Dessa forma, a metodologia ApS representa uma inovação pedagógica, a qual contribui positivamente com a sociedade e gera aprendizagens significativas para os alunos, em qualquer nível acadêmico (TAPIA; MUÑOZ; MARTÍ, 2016). A metodologia ApS se constrói como uma proposta educacional adaptada às exigências curriculares dos alunos participantes, promovendo um profundo impacto na formação discente. Inicia-se com o delineamento do projeto; em seguida, são estabelecidas as relações necessárias com uma ou mais entidades coparticipantes; e, posteriormente, o projeto planejado é executado e avaliado em conjunto. Em outras palavras, os Projetos ApS, assim como a extensão universitária, são potenciais transformadores da realidade social, beneficiando os estudantes e a sociedade. Segundo Rubio (2009, p. 100), a partir de projetos ApS, “os alunos devem analisar o contexto comunitário em que vivem e se comprometem com seu desenvolvimento, transformação e melhoria. Dessa forma, reconhece-se seu papel ativo na tarefa de tornar a sociedade cada vez mais digna, inclusiva, coesa e equitativa”.

A Universidade das Ilhas Baleares (UIB) é uma das instituições que incorpora a ApS como estratégia pedagógica (UIB, 2017). Neste relato de experiência, apresentamos uma etapa de um projeto de ApS que foi delineado para o curso de Fisioterapia, de maneira remota devido à Covid-19, tendo como foco o papel dos estudantes universitários na comunidade e sua influência como agente de saúde e cidadão comprometido com o seu entorno social. As instituições participantes foram a Direção Geral de Saúde Pública e a Direção Geral de Inovação Educativa, por meio do Programa Centros Educacionais Promotores de Saúde (CEPS). Este programa é uma iniciativa do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação e Universidade, que visa facilitar a adoção, por toda a comunidade educacional, de modelos de vida saudáveis em um ambiente favorável à saúde. O CEPS atua em consonância com a Organização Mundial da Saúde, a qual considera a escola como um ambiente apropriado para a implementação de programas de promoção da saúde (WHO, 2007).

Nesse contexto, a ação ApS teve como objetivo contribuir para a formação acadêmica e cidadã dos discentes, assim como para o programa CEPS, contemplando os ODS 3, 4 e 10 para 2030 (UN, 2012). Dessa forma, teve a finalidade de auxiliar no desenvolvimento do potencial de autonomia necessário para a criação de hábitos saudáveis, assim, reduzindo as desigualdades evitáveis em saúde de toda a comunidade.

O presente trabalho apresenta relevância significativa para a reflexão e incorporação da extensão universitária como parte dos currículos acadêmicos no Brasil, em atendimento à

Resolução nº 7/2018, do Conselho Nacional de Educação, que discorre sobre Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido por meio de projeto de ApS, tendo como entidades parceiras a Direção Geral de Saúde Pública (DGSP) e a Direção Geral de Inovação Educativa (DGIE), no âmbito do Programa já existente, chamado Centros Educacionais Promotores de Saúde (CEPS). Adicionalmente, o planejamento como parte do currículo e as apresentações às instituições participantes contaram com o apoio do Grupo de Pesquisa em Educação, Comunicação e Qualidade em Saúde (ECYCS), da Universidade das Ilhas Baleares (UIB).

O projeto ApS foi desenvolvido de maneira remota durante a segunda metade do ano letivo 2020-2021 (setembro-julho). Participaram 48 estudantes do curso de fisioterapia da UIB matriculados na disciplina de Fisioterapia Comunitária, que é realizada no segundo ano do curso. Os objetivos e as competências a serem alcançados, de acordo com as exigências curriculares de aprendizagem da disciplina foram: compreender a importância da promoção da saúde no ambiente comunitário; aprender a elaborar um projeto na área de Educação em Saúde e dar suporte ao programa CEPS, proporcionando sua perspectiva a partir da fisioterapia. Dessa forma, busca-se a aprendizagem ativa de temas de interesse da fisioterapia comunitária, como a atenção à saúde através da perspectiva biopsicossocial; a influência dos determinantes sociais da saúde; as organizações da comunidade (setores, serviços, associações, etc); habilidades para trabalhar em equipe; compromisso social e promoção da autonomia e iniciativa como profissionais de saúde para intervir na comunidade.

Primeiramente, equipes de 4 a 5 alunos escolheram uma escola para desenvolver a ação. As escolas deveriam pertencer à rede de escolas públicas. Tanto centros educativos que fazem parte do Programa CEPS quanto os que ainda não fazem parte poderiam ser escolhidos, desde que houvesse interesse por parte do centro contatado. Entre os grupos, o critério de eleição preferencial foi o de que algum estudante da equipe tivesse estudado e tido um bom relacionamento com a escola. Cada equipe (um ou mais membros) entrou em contato com a escola através de e-mails, telefone e/ou por meio de uma carta-convite padrão (Apêndice A). Após reuniões remotas entre alunos e membros da escola para investigar os programas

existentes e analisar os conteúdos para entender quais eram as necessidades específicas do local, cada equipe desenvolveu um projeto de promoção da saúde para uma escola e/ou turma específicas. Cada projeto deveria conter os seguintes itens: título e autores, contextualização, população-alvo, análise de necessidades, objetivos, metodologia, cronograma, orçamento, avaliação de processo e de resultados, e bibliografia.

Adicionalmente, visto que cada escola que pertence ao Programa CEPS deve possuir uma comissão responsável pela realização das ações dentro da escola, ou então, quando a escola ainda não pertence ao Programa CEPS, devem existir interessados em fazer parte de uma futura comissão, cada membro da equipe, individualmente, construiu uma sessão educativa a ser realizada na escola. Cada sessão deveria conter: título e autor(a), objetivos educacionais específicos, proposta de atividade, descrição detalhada da atividade em forma de narração, material necessário e orçamento, avaliação da sessão, e bibliografia. O eixo de ação foi escolhido por cada equipe juntamente com os membros da escola, de acordo com os temas que estão delineados dentro do Programa CEPS, os quais se referem à saúde e bem-estar, sendo eles: alimentação saudável e vida ativa; bem-estar emocional; educação afetiva e sexual; prevenção de vícios e segurança; e prevenção de riscos. O programa CEPS se baseia na participação de toda a comunidade educativa: funcionários escolares, docentes e não docentes, alunos, famílias e comunidade local. A página principal em que podem ser encontradas informações sobre o programa e que auxiliou no delineamento das ações educativas é: [http://www.caib.es/sites/ceps/es/portada\\_ceps/](http://www.caib.es/sites/ceps/es/portada_ceps/).

Numa segunda fase, os Projetos ApS foram apresentados de maneira remota, ao final da disciplina de fisioterapia comunitária, para um membro gestor da Direção-Geral de Saúde Pública. Por fim, os projetos foram enviados à Direção-Geral de Saúde Pública para encaminhamento às escolas participantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Programa CEPS tem como meta a promoção da saúde a partir do trabalho em cinco eixos temáticos relacionados à saúde e bem-estar: alimentação saudável e vida ativa; bem-estar emocional; educação afetiva e sexual; prevenção de vícios e segurança; e prevenção de riscos.

Foram elaborados 10 projetos de ApS direcionados a 10 centros escolares, e 48 sessões educativas, a partir de 10 equipes. Dessas equipes, 3 não receberam retorno das ligações e e-mails enviados com a carta-convite à escola escolhida. Dessa forma, realizaram o

planejamento apenas de acordo com um dos eixos do programa CEPS. Esse achado demonstra a necessidade de que, em um projeto futuro, se delimite um prazo mais curto para o contato com as escolas, com o intuito de poder realizar uma nova tentativa em outra escola, caso a primeira não dê uma resposta ou não deseje participar da ação de ApS. Por outro lado, as dificuldades encontradas em contatar e argumentar sobre os benefícios do projeto ApS para a escola e sua comunidade se tornaram um fator de aprendizagem para os alunos sobre como atuar profissionalmente, desempenhando seu papel cidadão na sociedade e alcançando a condição de estudante comprometido.

É fundamental ressaltar que os estudantes universitários, além do conhecimento que adquirem durante a formação, em sua maioria, são jovens que saíram recentemente do ambiente escolar e, portanto, supõe-se que conseguem entender as necessidades da comunidade escolar e contribuir com elas. A parceria feita entre grupo discente e escola onde um deles tenha estudado auxilia na formação de vínculo entre estudantes universitários e comunidade escolar. Além disso, quando os alunos universitários forem profissionais, deverão realizar muitos contatos institucionais para poderem concretizar ações em saúde dentro da sua área de atuação, tornando-se, portanto, mais bem preparados para esta tarefa.

Das 10 equipes, 5 delinearam ações educativas de acordo com o eixo do programa CEPS alimentação saudável e vida ativa; 2 de acordo com eixo bem-estar emocional; um de acordo com os eixos alimentação saudável e vida ativa, e bem-estar emocional; um de acordo com o eixo prevenção de vícios e segurança; e um de acordo com o eixo prevenção de riscos. Nenhuma das escolas contatadas relatou como eixo prioritário de ações educativas a educação afetiva e sexual, porém, lembramos que muitas escolas já fazem parte do programa CEPS e já realizam ações educativas no ambiente interno e entorno. Portanto, os eixos preferenciais se referem àquelas áreas em que a escola ainda percebe que necessita de mais e/ou novas estratégias educativas.

A estratégia de realização de um projeto ApS como parte de uma disciplina curricular demonstra um exemplo de maneiras de concretizar a curricularização da extensão universitária no Brasil. De qualquer modo, foi um grande desafio didático e logístico encontrar uma forma de promover ações que envolvessem instituições de fora da Universidade (i.e. DGSP, DGIE e centros escolares) em tempos de pandemia.

Na Espanha, desde setembro de 2020 (calendário 2020-2021), as escolas primárias e secundárias voltaram a funcionar presencialmente e de maneira integral, como foi o caso das escolas que pertencem à comunidade autônoma das Ilhas Baleares. Para possibilitar a

abertura, o Conselho de Educação e Formação Profissional<sup>4</sup> estabeleceu protocolos para diminuir o risco de contágio por Coronavírus, incluindo a formação de microbolhas e impossibilitando a permanência de quaisquer pessoas não essenciais ao funcionamento da escola. Dessa forma, a colaboração apenas de maneira remota foi um fator limitante desta experiência. Espera-se que seja possível que os mesmos alunos auxiliem os membros das comissões ou os membros interessados – quando a escola ainda não faz parte do Programa CEPS – no desenvolvimento e avaliação das ações quando a situação sanitária devido ao Covid-19 seja superada. De qualquer forma, as atividades foram organizadas de maneira que a presença física dos estudantes universitários não fosse essencial, por exemplo, realizando-se a descrição narrativa de cada sessão educativa. Por outro lado, aprender a lidar com situações não ideais e encontrar formas alternativas para contribuir com a sociedade também pressupõem um importante aprendizado para os estudantes universitários.

A adesão ao Programa CEPS não é obrigatória, sendo assim, aquelas escolas que já participam do programa puderam expandir o seu campo de ação e complementar as estratégias já previstas com novas ações. Os centros escolares que ainda não fazem parte, mas que, por outro lado, foram favoráveis à construção dos projetos de ApS demonstraram interesse e, dessa forma, receberam um estímulo adicional para se tornarem parte do programa CEPS. De maneira similar, no Brasil, no ano de 2007, foi lançado o Programa Saúde na Escola (PSE), por meio do Decreto nº 6. 286, de 5 de dezembro, como uma estratégia para a articulação permanente entre as políticas de educação e de saúde. O propósito do Decreto é ampliar as ações de saúde dirigidas aos alunos da rede pública de ensino, contribuindo para a formação integral dos estudantes e desenvolvendo ações de prevenção, promoção e assistência à saúde, diminuindo as desigualdades em educação e saúde (SOUZA; ESPERIDIÃO; MEDINA, 2017).

Dessa forma, experiências como a deste relato são enriquecedoras para a reflexão sobre a viabilidade de se desenvolver ações extensionistas no Brasil no âmbito do PSE. Programas como o CEPS e o PSE trazem benefícios diretos e indiretos a cada escola participante, como, por exemplo, a melhora da saúde e bem-estar, assim como um melhor rendimento acadêmico por parte dos alunos (VALENZUELA *et al.*, 2019; RODRIGUEZ-COSTA *et al.*, 2020; RODRÍGUEZ-NOGUEIRA *et al.*, 2020). Para as universidades, projetos como esse cumprem os pilares da extensão universitária, além de serem exequíveis para desenvolvimento dentro de uma ou mais disciplinas curriculares, de maneira

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.caib.es/govern/sac/fitxa.do?codi=4166246&coduo=36&lang=es>.

transdisciplinar, possibilitando a adequação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e estabelecendo uma “interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade” (BRASIL, 2018, p. 2), dando prioridade ao impacto na formação discente (FORPROEX, 2006).

As seguintes competências/aprendizagens para os alunos de graduação foram avaliadas e alcançadas de maneira satisfatória a partir deste trabalho: incentivo ao trabalho em equipe não somente entre os alunos, mas também dialogando e trabalhando em conjunto com as entidades involucradas, na forma de reuniões remotas, de modo a estar atento aos seus saberes e urgências de ação em saúde; aquisição de competências em intervenção comunitária, unindo o ensino, a pesquisa e a extensão em prol da transformação social; estabelecimento de estratégias de promoção e educação em saúde de forma estruturada e interdisciplinar; desenvolvimento da cidadania e, dessa forma, impacto na formação do estudante e aumento do seu compromisso social (AGUIAR *et al.*, 2019).

Em adição, podemos citar a relação existente entre o presente trabalho e a agenda da ONU para o ano 2030 (UM, 2012), de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 e 4, porque, por meio da educação, buscamos a capacitação em relação à saúde e bem-estar de cada comunidade escolar, e, ao mesmo tempo, conduzimos a uma aprendizagem significativa e comportamento comprometido com o ambiente por parte dos discentes. Por último, esse tipo de abordagem educativa auxilia no cumprimento do ODS 10, como uma estratégia para reduzir as desigualdades sociais em saúde por meio da aprendizagem e da autonomia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A extensão universitária como atividade integrante dos currículos acadêmicos é essencial para o desenvolvimento de cidadãos socialmente comprometidos e transformadores da realidade.

A presente ação extensionista foi desenvolvida e mostra a importância de se integrar os saberes populares e acadêmicos no delineamento de atividades de Educação em Saúde, uma vez que permitiu adequar os conhecimentos acadêmicos à realidade comunitária e, ao mesmo tempo, estimular membros das instituições escolares a refletir cientificamente e ponderar sobre as suas necessidades em saúde. Paralelamente, os aprendizados prévios dos alunos foram assimilados e a visão sobre o saber popular por parte dos docentes involucrados ampliada, assim como o leque de possibilidades de ações em saúde.

Espera-se que este relato possa auxiliar alguns docentes da área da saúde a implementarem a extensão universitária em suas disciplinas acadêmicas, assim como no PPC, de maneira transdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L. A. *et al.* Educação em saúde para escolares: conhecer para prevenir. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 18, n. 2, p. 123-132, jul./dez., 2019. Doi: 10.14393/REE-v18n22019-48942. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/48942>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- BALDOINO, A. S.; VERAS, R. M. Analysis of service-learning activities adopted in health courses of Federal University of Bahia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 17-24, 2016. Doi: 10.1590/S0080-623420160000300003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/R4wBWdzTDjV3dPgM4RsHTpP/?lang=en>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- BELING, J. Effect of service-learning on knowledge about older people and faculty teaching evaluations in a physical therapy class. **Gerontology & Geriatrics Education**, Londres, v. 24, n. 1, p. 31-46, 2003. Doi: 10.1300/J021v24n01\_03. Disponível em: [https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J021v24n01\\_03](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J021v24n01_03). Acesso em: 16 jul. 2021.
- BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm). Acesso em: 15 jul. 2021.
- CEPS - CENTROS EDUCATIVOS PROMOTORES DE LA SALUD. Disponível em: [http://www.caib.es/sites/ceps/es/portada\\_ceps](http://www.caib.es/sites/ceps/es/portada_ceps). Palma. Acesso em: 15 jul. 2021.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília-DF, 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 16 jul. 2021.
- FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível em: [https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade\\_ensino\\_pesquisa\\_extensao.pdf](https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf). Acesso em: 30 jun. 2021.
- GAZSI, C. C.; ORIEL, K. N. The impact of a service learning experience to enhance curricular integration in a physical therapist education program. **Journal of Allied Health**, Washington, v. 39, n. 2, 2010. Disponível em: <https://www.ingentaconnect.com/content/asahp/jah/2010/00000039/00000002/art00016>. Acesso em: 17 jun. 2021.

GONZÁLEZ-VALENZUELA, M. J.; RUIZ, I. M. Rendimiento académico, lenguaje escrito y motivación en adolescentes españoles. **Universitas Psychologica**, Bogotá, v. 18, n. 4, 2019. Doi: 10.11144/Javeriana.upsy18-4.rale. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/revPsycho/article/view/21944>. Acesso em: 18 jul. 2021.

GOVERN ILLES BALEARS. **El curso escolar 2020-2021 empezará día 10 de septiembre y acabará el 22 de junio**. Illes Balears, 6 mayo 2020. Disponível em: <https://www.caib.es/govern/sac/fitxa.do?codi=4166246&coduo=36&lang=es>. Acesso em: 16 jul. 2021.

KRAUSE, M. W. Service learning in physiotherapy taken to a new level: experiences in South Africa. **Physical Therapy Reviews**, Londres, v. 12, n. 4, 2007. Doi: 10.1179/108331907X223119. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1179/108331907X223119>. Acesso em: 17 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto nº 6. 286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola-PSE, e dá outras providências. Brasília-DF, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=1726-saudenaescola-decreto6286-pdf&category\\_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1726-saudenaescola-decreto6286-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 jul. 2021.

NORDON-CRAFT, A. *et al.* Service-learning enhances physical therapy students' ability to examine fall risk in older adults. **Journal of Allied Health**, Washington, v. 46, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.ingentaconnect.com/content/asahp/jah/2017/00000046/00000003/art00015>. Acesso em: 16 jul. 2021.

PAZ LOURIDO, B. El Aprendizaje-servicio, ¿una metodología a considerar en la formación universitaria en Fisioterapia? **Fisioterapia**, Murcia, v. 39, n. 6, p. 227-228, 2017.

RODRÍGUEZ-COSTA, I. *et al.* Professional and personal physical therapist development through service learning in collaboration with a prisoner reinsertion program: a qualitative study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 24, n. 17, 2020. Doi: 10.3390/ijerph17249311. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/24/9311>. Acesso em: 17 jul. 2021.

RODRIGUEZ-COSTA, C. *et al.* Physical activity, physical fitness and academic achievement in adolescents: a systematic review. **Rev. Bras. Med. Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 5, set./out. 2020. Doi: 10.1590/1517-8692202026052019\_0048. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/KWhZKyQVkB3nyHWmnTYjqH/?lang=en#>. Acesso em: 18 jul. 2021.

RODRÍGUEZ-NOGUEIRA, Ó. *et al.* Significant socio-emotional learning and improvement of empathy in physiotherapy students through service learning methodology: a mixed methods research. **Nurse Education Today**, London, v. 90, n. 1, 2020. Doi: 10.1016/j.nedt.2020.104437. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S026069171930560X?via%3Dihub>. Acesso em: 17 jul. 2021.

RUBIO, L. El aprendizaje en el aprendizaje servicio. *In: ROVIRA, J. M. P. (coord.). Aprendizaje Servicio (ApS): educación y compromiso cívico.* Barcelona: Graó, 2009.

SOUZA, M. C.; ESPERIDIÃO, M. A.; MEDINA, M. G. A intersectorialidade no Programa Saúde na Escola: avaliação do processo político-gerencial e das práticas de trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, 2017. Doi: 10.1590/1413-81232017226.24262016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nGRj8mdvwwZHvy6G76MrjfJ/?lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2021.

TAPIA, M. N.; MUÑOZ, E. L.; MARTÍ, J. A. T. El aprendizaje servicio: “aprender sirve y servir, enseña”. **Quaderns Digitals**, Castellón de la Plana, v. 83, 2016. Disponível em: [http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo\\_id=11444](http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=11444). Acesso em: 17 jul. 2021.

THOMAS, K. J.; REIGART, E. B.; TRICKEY, B. A. An interdisciplinary service learning experience in geriatrics for occupational and physical therapy students. **Gerontology & Geriatrics Education**, Londres, v. 19, n. 2, 1998. Doi: 10.1300/J021v19n02\_08. Disponível em: [https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J021v19n02\\_08](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J021v19n02_08). Acesso em: 18 jul. 2021.

UNITED NATIONS. **Sustainable development goals**. Disponível em: <https://sdgs.un.org/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

UNIVERSITAT DE LES ILLES BALEARS. Consell de Direcció. 12131. **Acord Executiu del dia 7 de Febrer de 2017 pel qual s’aprova el Programa ApSUIB**. Disponível em: <https://seu.uib.cat/fou/acord/12131/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

WORLD HEALTH ORGANISATION - WHO. **Health promoting school: an effective approach for early action on NCD risk factors**. 2017. Disponível em: <http://www.who.int/healthpromotion/publications/health-promotion-school/>. Acesso em: 29 set. 2021.

Submetido em 29 de julho de 2021.

Aprovado em 1º de setembro de 2021.

## APÊNDICE A



**Universitat**  
de les Illes Balears

Facultat  
d'Infermeria  
i Fisioteràpia

### 1. Carta-convite padrão para os Centros escolares:

....., profesora responsable de la asignatura 22768- Fisioterapia Comunitaria del Grado en Fisioterapia hace constar que:

Los alumnos ..... están realizando un proyecto de Aprendizaje-Servicio (ApS) de la asignatura en el marco del programa de Centres Educatius Promotores de la Salud (CEPS), en coordinación con la Dirección General de Salud Pública (DGSP).

Como parte del mismo han seleccionado una serie de centros educativos sobre los que les gustaría enmarcar su trabajo que consiste en una recogida de información para realizar una propuesta de Educación para la Salud (EpS) además de detectar los activos en salud cercanos al centro.

Por la presente le agradeceríamos que pudiesen compartir sus necesidades en cuanto a promoción de la salud escolar a fin de que el trabajo tenga una posible aplicabilidad práctica en el futuro y serles así de utilidad.

Para cualquier duda puede ponerse en contacto con las profesoras .....a través del mail [xxx@uib.es](mailto:xxx@uib.es)

Un cordial saludo,  
El equipo docente.